

COEFICIENTES DE VACINAÇÃO ANTI-AFTOSA NA ULSAV DE PARNAMIRIM, RN, NO PERÍODO DE 2001 A 2004

[Coefficients of vaccination against foot and mouth disease at ULSAV-Parnamirim city, RN, Brazil, from 2001 to 2004]

Sílvia Fernanda Vieira Vale¹, Regina Valéria da Cunha Dias^{2,*}, Sidnei Myioshi Sakamoto², Faviano Ricelli da Costa e Moreira³

¹Médico Veterinário Autônomo.

²Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), Mossoró, RN.

³Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte, Apodi, RN.

RESUMO - A estrutura da unidade de Defesa Sanitária Animal do Rio Grande do Norte consiste de seis Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal (ULSAV). Devido à importância da febre aftosa para exploração pecuária, este trabalho teve como finalidade principal, fazer um levantamento dos índices de vacinação nas campanhas antiaftosa ocorridas na região da ULSAV de Parnamirim. O trabalho foi realizado entre Setembro e Dezembro de 2004. Foi feita a colheita de dados nos arquivos da Secretaria Estadual da Agricultura, da Pecuária e da Pesca (SAPE) do RN, acerca dos índices de vacinação das campanhas de 2001, 2002, 2003 (1ª e 2ª etapas) e 2004 (1ª etapa) dos municípios pertencentes à ULSAV sediada no município de Parnamirim. De acordo com os dados levantados, pode-se afirmar que os índices de vacinação nas segundas etapas das campanhas foram menores que os da primeira. Dentre os animais não vacinados, a maioria foi de maiores que 4 meses de idade, podendo chegar a índices de quase 30%, principalmente nas segundas etapas da campanha. Isto tornando a situação epidemiológica do Estado muito delicada diante dos órgãos internacionais de sanidade animal e controle e erradicação da Febre Aftosa.

Palavras-Chave: Febre aftosa, vacinação, controle.

ABSTRACT - The structure of Animal Health Defense unit from Rio Grande do Norte state (RN), northeastern Brazil, consists of six Local Units for Animal and Vegetal Health (ULSAV). Due to the importance of foot and mouth disease for cattle exploration, this aim to make a survey of the indexes of vaccination in the campaigns against foot and mouth disease at region attended by ULSAV-Parnamirim city, RN. The study was done from September to December of 2004. Data were obtained from archives of the State Secretary of Agriculture, Livestock Production and Fishing from RN, concerning the indexes of vaccination of the campaigns of 2001, 2002, 2003 (1st and 2nd stages) and 2004 (1st stage) of the cities of ULSAV-Parnamirim city. In accordance with the data, it can be affirmed that all indexes of vaccination at second stages of the campaigns were lower than those from the first stage. Among non vaccinated animals, the majority was of upper than 4 months of age, which can reach indexes of almost 30%, mainly in the second stages of the campaign. This makes the epidemiological situation of RN state delicate in front of the international agencies for animal health and control and eradication of foot and mouth disease.

Keywords: Foot and mouth disease, vaccination, control.

INTRODUÇÃO

A luta contra a febre aftosa nas Américas tem sido uma das experiências mais interessantes da Saúde

Pública hemisférica. Tem unido esforços da Saúde Pública Veterinária e da Saúde Pública Humana em função do propósito comum: o bem estar das populações americanas (Casas Olascoaga et al.,

* Autor para correspondência. DCA/UFERSA, BR 110 Km 47, 59625-900, Mossoró, RN, Brasil. E-mail: regina@ufersa.edu.br.

1999).

A evolução de um projeto de controle da febre aftosa com metas definidas deve ser uma atividade encarada de forma organizada. Um projeto de controle da febre aftosa nas diferentes espécies susceptíveis compõe-se basicamente de objetivos, atividades e recursos estreitamente relacionados entre si (Astudillo et al., 1993).

A meta é superar dificuldades e limitações, nos aspectos da política e desenvolvimento pecuário no hemisfério; na evolução e melhor aproveitamento do rebanho e indústrias afins; na produção de alimentos essenciais para nutrição humana; e no comércio inter-regional de produtos pecuários (Palacios, 1968).

A estrutura da Defesa Sanitária Animal do Rio Grande do Norte consiste atualmente de seis Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAV's, cada uma delas compreendendo uma série de municípios, dos quais, apenas um é responsável pela coordenação de toda a Unidade, têm-se então a seguinte estrutura: Unidade Local de Mossoró, Pau dos Ferros, Caicó, Assu, João Câmara e Parnamirim, a qual será alvo do presente estudo.

Devido à importância da febre aftosa para exploração pecuária, este trabalho tem como finalidade principal, fazer um levantamento dos índices de vacinação nas campanhas antiaftosa ocorridas na região da Unidade Local de Sanidade Animal e Vegetal, com sede em Parnamirim, onde se concentra a maior população de bovinos do Estado do Rio Grande do Norte. A campanha de vacinação contra Febre Aftosa empregada no Estado do Rio Grande do Norte realiza-se em duas etapas distintas, a saber, nos meses de abril e outubro de cada ano, visando uma completa cobertura vacinal do rebanho.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado entre Setembro e Dezembro de 2004. O levantamento de dados foi realizado no âmbito da Secretaria Estadual da Agricultura, da Pecuária e da Pesca, do Estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Natal.

A área estudada compreende a Unidade Local de Sanidade Animal e Vegetal, com sede em Parnamirim e constituída por mais 46 municípios circunvizinhos, perfazendo total de 47 municípios, que possuem população bovina registrada de, aproximadamente, 172.836 animais. Constituindo, assim, a maior população bovina do Estado do Rio

Grande do Norte, zoneada por ULSAV. Esta Unidade compreende os municípios de Parnamirim, que é sede da ULSAV, Natal, Extremoz, São Gonçalo do Amarante, Ielmo Marinho, Macaíba, Bom Jesus, Vera Cruz, São José de Mibipu, Nísia Floresta, Senador Georgino Avelino, Arês, Monte Alegre, Lagoa Salgada, Boa Saúde, Senador Elói de Souza, Serra Caiada, Sítio Novo, Tangará, São José de Campestre, Serrinha, Brejinho, Passagem, Jundiá, Goianinha, Tibau do Sul, Lagoa de Pedras, Canguaretama, Bafa Formosa, Pedro Velho, Espírito Santo, Várzea, Montanhas, Nova Cruz, Lagoa D'anta, Santo Antonio, Passa e Fica, Serra de São Bento, Monte das Gameleiras, Japi, Santa Cruz, Lajes Pintadas, Campo Redondo, Coronel Ezequiel, Jaçanã, São Bento do Trairi, Vila Flor.

Foi feita a colheita de dados nos arquivos da Secretaria Estadual da Agricultura, da Pecuária e da Pesca (SAPE) – RN, acerca dos índices de vacinação das campanhas de 2001, 2002, 2003 (1ª e 2ª etapas) e 2004 (1ª etapa) dos municípios pertencentes à Unidade Local de Sanidade Animal e Vegetal (ULSAV) sediada no município de Parnamirim, em seguida foram catalogados e organizados com a finalidade de serem analisados estatisticamente.

Os dados foram analisados estatisticamente quanto a frequências absolutas e percentuais das classes estudadas, conforme a caracterização considerada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o levantamento realizado pôde-se chegar ao estabelecimento da situação vacinal da ULSAV de Parnamirim, levando-se em consideração, ainda, a evolução desta situação desde o ano de 2001, quando se iniciou a vacinação obrigatória contra Febre Aftosa, assim, foi possível quantificar e demonstrar graficamente e através de tabelas, facilitando sua visualização. Para análise dos dados, levou-se em consideração o número de animais registrados, ou seja, cadastrados pela EMATER, no Cadastro Pecuário do Estado do RN, perfazendo total de 172.836 bovinos registrados, atualmente, na região da ULSAV de Parnamirim; destes, foram vacinados, na primeira etapa da campanha de vacinação neste ano de 2004, cerca de 155.300 animais, resultando numa cobertura vacinal de 89,85% do rebanho, e dentre os 10,14% não vacinados, 0,61% são menores que 4 meses e 9,53% são maiores que 4 meses de idade. Estes dados entram em conflito com os dados das primeiras etapas das campanhas anteriores, ou seja, em 2001, foram vacinados cerca de 92,54%, em 2002, 92,79% e em 2003, 96,80%, demonstrando crescente

aumento da percentagem de animais cobertos pela vacinação; e estes dados são corroborados pelos dados relativos a percentagem de animais não vacinados, ou seja, em 2001, deixaram de ser vacinados cerca de 7,46% do rebanho, sendo 0,77% menores e 6,69% maiores que 4 meses, em 2002, 7,20%, dos quais 1,31% são menores e 5,89% são maiores que 4 meses, em 2003, 3,19%, 1,13% menores e 2,06% maiores que 4 meses e em 2004, 10,14%, discriminados anteriormente. Nas primeiras etapas da campanha de vacinação no ano de 2001 foram registrados 171.494 animais, em 2002, 173.134 e em 2003, 175.122 animais. Na Tabela 01, há o demonstrativo das freqüências absolutas e percentuais dos índices de vacinação nas respectivas etapas da campanha.

Os dados levantados demonstram adesão crescente dos criadores à vacinação até o ano de 2003, porém, pode ser verificada uma acentuada queda destes valores no ano de 2004, e a causa mais provável para este resultado, talvez seja a diminuição da intensidade de fiscalização por parte dos órgãos competentes aos criadores, deixando-os livres para não vacinarem, já que uma das maiores justificativas para isto, fundamenta-se no fato de se verificar “diminuição” da produtividade dos animais submetidos à vacinação, devido principalmente à falta de esclarecimentos de alguns quanto ao modo e aplicação da vacina, ou seja, falta de higiene no manuseio de agulhas e seringas, falta de habilidade do vacinador, descuido com a homogeneização da vacina e seu veículo, e ainda, contenção deficiente dos animais, dentre tantos outros fatores, que levam a debilidade imunológica do animal que acaba de ser submetido a carga viral e tem de produzir anticorpos para combatê-la, o mesmo problema foi descrito por

Sutmoller et al. (2003). Porém, a maioria dos criadores desconhece estes fatores, e isto acarreta certa rejeição.

No Gráfico 1, encontra-se demonstrativo da evolução do número de animais vacinados nas primeiras etapas das campanhas de vacinação entre 2001 e 2004, comprovando o que foi descrito acima.

O Gráfico 2, expressa a evolução das segundas etapas das campanhas de vacinação ocorridas entre os anos de 2001 e 2003, já que o resultado da segunda etapa da campanha de 2004, ainda não foi concluído. Porém, diante do que foi demonstrado nos anos anteriores e do exposto na primeira etapa da campanha neste ano, espera-se obter diminuição no número de animais vacinados com relação ao ano de 2003.

A relação entre número de animais vacinados e registrados na região da ULSAV de Parnamirim expõe a discrepância entre as etapas nos respectivos anos, principalmente demonstrada na primeira etapa da campanha de 2004. O Gráfico 3 explicita bem esta situação e dá dimensões de sua implicação.

E, finalmente, no Gráfico 4 foi feito um comparativo entre os bovinos não vacinados, vacinados e registrados na região da ULSAV de Parnamirim, levando-se em consideração cada etapa das campanhas de vacinação e comprovando que a medida que o número de animais vacinados aumenta o de não vacinados diminui, nas primeiras e segundas etapas das campanhas até o ano de 2003, havendo uma inversão no ano de 2004, verificada na primeira etapa da campanha e não confirmada, já que ainda não foi feito o balanço final da segunda.

Tabela 1 - Evolução da situação vacinal da ULSAV de Parnamirim nas campanhas antiaftosa.

	Rebanho bovino registrado	Rebanho bovino vacinado	Não vacinados < 4 meses	Não vacinados > 4 meses	Não vacinados total
2001-1	171494	158700 (92,54%)	1323 (0,77%)	11471 (6,69%)	12794 (7,46%)
2001-2	173436	104955 (60,51%)	8218 (4,74%)	60263 (34,74%)	68481 (39,48%)
2002-1	173134	160652 (92,79%)	2280 (1,31%)	10202 (5,89%)	12482 (7,20%)
2002-2	175122	111220 (63,51%)	12320 (7,03%)	51582 (29,45%)	63902 (36,48%)
2003-1	175122	169519 (96,80%)	1980 (1,13%)	3623 (2,06%)	5603 (3,19%)
2003-2	175122	117857 (67,29%)	6299 (3,60%)	50966 (29,10%)	57265 (32,70%)
2004-1	172836	155300 (89,85%)	1052 (0,61%)	16484 (9,53%)	17536 (10,14%)

Gráfico 1 - Animais vacinados nas primeiras etapas das campanhas de vacinação entre 2001 e 2004.

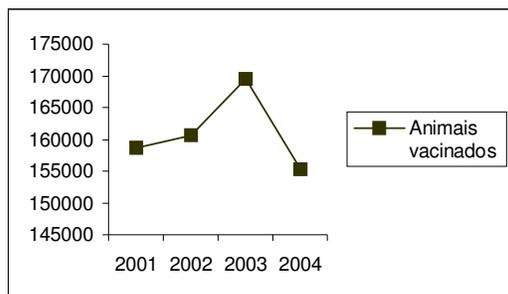


Gráfico 2 - Animais vacinados nas segundas etapas das campanhas de vacinação entre 2001 e 2003.

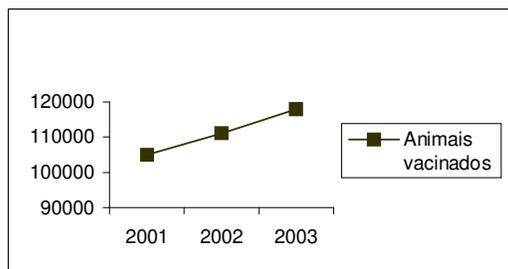


Gráfico 3 - Relação entre número de bovinos vacinados e registrados na região da ULSAV de Parnamirim em cada etapa da campanha de vacinação entre 2001 e 2004.

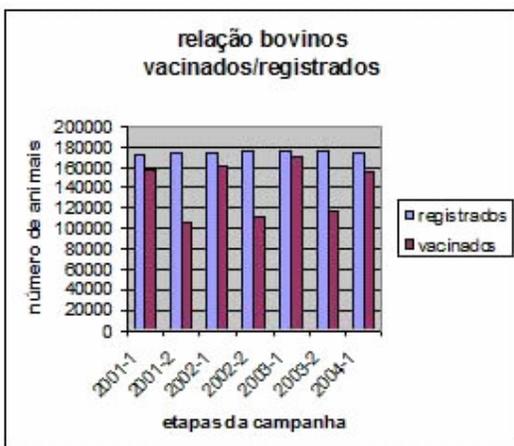
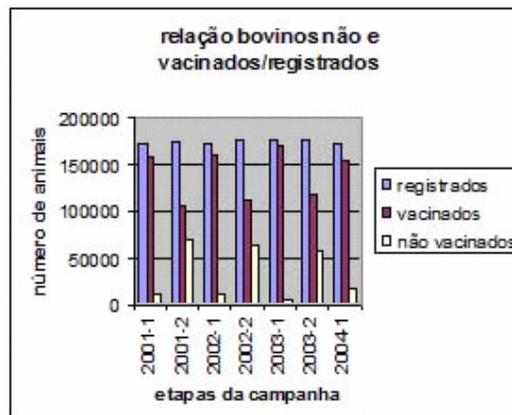


Gráfico 4 - Relação entre número de bovinos não vacinados, vacinados e registrados na região da ULSAV de Parnamirim em cada etapa da campanha de vacinação entre 2001 e 2004.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados levantados, pode-se afirmar que os índices de vacinação nas segundas etapas das campanhas são sempre menores que os da primeira, devido principalmente, a um descaso e desconhecimento da real situação epidemiológica da Febre Aftosa, fazendo assim uma cobertura imunológica deficiente do rebanho.

Dentre os animais não vacinados pode-se constatar que a maioria foi de maiores que 4 meses de idade, podendo chegar a índices de quase 30%, principalmente nas segundas etapas da campanha, tornando a situação epidemiológica do Estado muito delicada diante dos órgãos internacionais de sanidade animal e controle e erradicação da Febre Aftosa.

O Rio Grande do Norte caracteriza-se por ser uma área de risco desconhecido ou não classificado para febre aftosa, devido ao seu Sistema de Vigilância deficiente, atividade viral desconhecida, participação comunitária inexistente, não possuir biossegurança para manipulação viral. Assim necessita de avanços no Programa de Controle e Erradicação da enfermidade, estudos sobre a área total do Programa, contratação de Médicos Veterinários para atuarem no combate a febre aftosa no Estado.

REFERÊNCIAS

ASTUDILLO, V. M; DOEL, T. R; VARELA-DÍAZ, V. M. La importancia de PANAF-TOSA en los programas de investigación y de desarrollo para el control y erradicación de la fiebre aftosa en las Américas/ / The relevance of the research and development programs of PANAF-TOSA to the control and eradication of foot and mouth disease in the Americas. Bol. Cent. Panamerican. Fiebre Aftosa, v. 59, p. 3-16, 1993.

CASAS OLASCOAGA, R.et al. Fiebre aftosa / Foot and mouth

disease. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.

PALACIOS G, C. A. 1968. Programa del Centro Panamericano de Fiebre Aftosa. Rev. Vet. Venez. 25:22-59.

SUTMOLLER, P.; Barteling, Simon S.; Olascoaga, R. C.; Sumption, K. J.. Control and eradication of foot-and-mouth disease. *Virus Research.*, v. 91, p. 101-144, 2003

SECRETARIA DO ESTADO DA AGRICULTURA, DA PECUÁRIA E DA PESCA (SAPE). Leis e Regulamentos da Defesa Sanitária Animal e Vegetal. Natal: COSAV, 2002. 68p.